

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

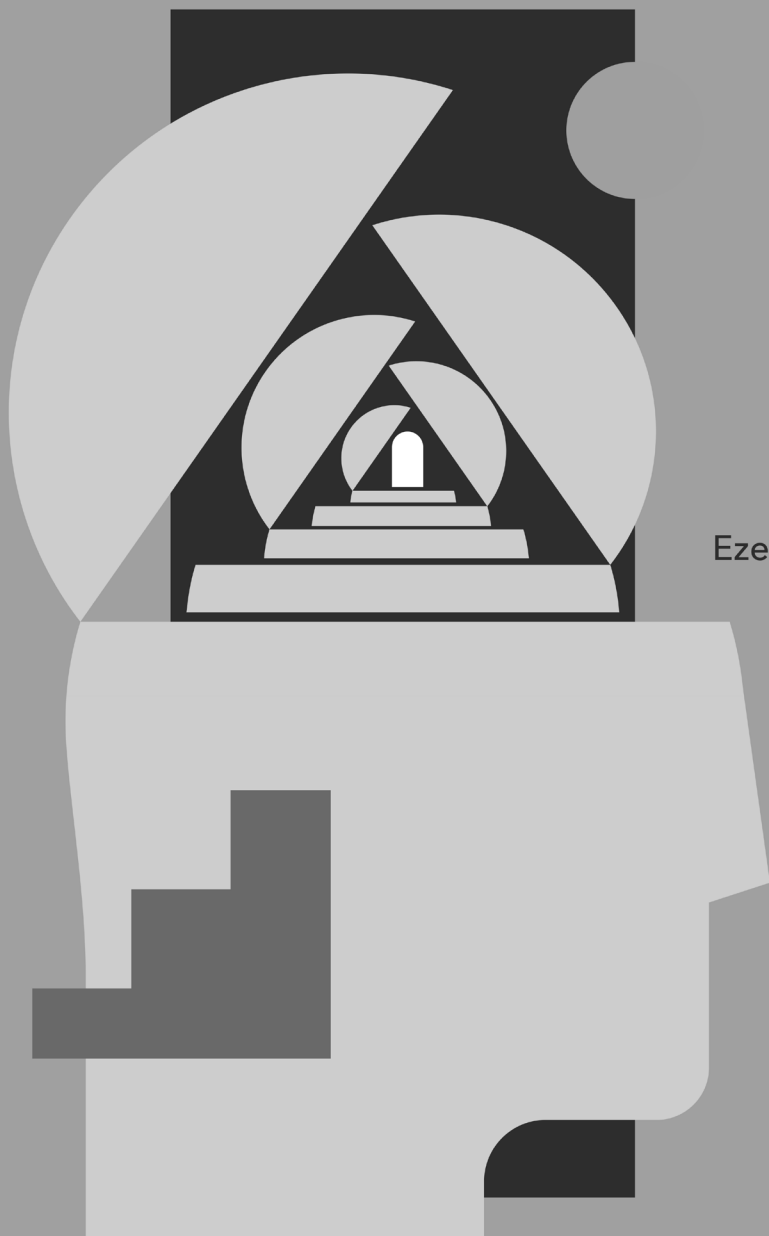


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Psicologia: identidade profissional e compromisso social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA**

Maria Helena Maia e Souza  
Priscila Samara da Silva  
Karla Maria Pereira dos Santos  
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho  
Denise Ferreira Brito  
Georgia Ferreira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130031**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS**

Renata Martins do Carmo  
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.3942130032**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS**

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros  
Cláudia Reis Flores  
Loren Aita Riss

**DOI 10.22533/at.ed.3942130033**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER**

Luciana Toaldo Gentilini Avila  
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

**DOI 10.22533/at.ed.3942130034**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS**

Paula Costa Neves  
Rui Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.3942130035**

### **CAPÍTULO 6..... 50**

#### **VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS**

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130036**

**CAPÍTULO 7..... 68**

EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ

Líliá Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130037**

**CAPÍTULO 8..... 80**

EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130038**

**CAPÍTULO 9..... 91**

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

**DOI 10.22533/at.ed.3942130039**

**CAPÍTULO 10..... 100**

A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.39421300310**

**CAPÍTULO 11..... 111**

ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.39421300311**

**CAPÍTULO 12..... 118**

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300312**

**CAPÍTULO 13..... 127**

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.39421300313**

**CAPÍTULO 14..... 137**

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

**DOI 10.22533/at.ed.39421300314**

**CAPÍTULO 15..... 149**

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

**DOI 10.22533/at.ed.39421300315**

**CAPÍTULO 16..... 163**

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

**DOI 10.22533/at.ed.39421300316**

**CAPÍTULO 17..... 177**

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.39421300317**

**CAPÍTULO 18..... 189**

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

**PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira  
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves  
Thays da Silva Nogueira  
Luiza Maciel Gerônimo  
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Bruna da Costa Viana  
Fernanda Andrade Martins  
Suellem Maria Bezerra de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.39421300318**

**CAPÍTULO 19..... 195**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL**

Gabriela de Souza Paula  
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300319**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?**

Rafaela Baldi Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.39421300320**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 211**

# CAPÍTULO 3

## UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

*Data de aceite: 29/03/2021*

*Data de submissão: 15/01/2021*

### **Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI  
Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/2099023776564574>

### **Cláudia Reis Flores**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI  
Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5664334532028810>

### **Loren Aita Riss**

Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA  
Santa Maria, Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/0343660510713696>

**RESUMO:** Há, indubitavelmente, um aumento significativo no sofrimento dos profissionais inseridos em diferentes contextos de atuação, entretanto, nesse estudo foi atribuído ênfase aos auxiliares administrativos das ESF (Estratégia de Saúde da Família) e UBS (Unidade Básica de Saúde) de um município localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Atuar no sistema público pode ser uma atividade complexa, na medida em que no mesmo ambiente há distintas subjetividades entrelaçadas, tanto dos profissionais quanto dos usuários. As questões relacionadas à organização do trabalho se manifestam por intermédio dos tipos de gestão e hierarquia, que pode restringir a capacidade

criativa do trabalhador para exercer sua tarefa e gerar sofrimento. Para fins explicativos, a pesquisa inscreveu-se na abordagem qualitativa e descritiva, com delineamento exploratório. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada e seus resultados foram analisados utilizando-se o método de conteúdo de Bardin. Os achados da pesquisa lançam a compreensão de que os auxiliares administrativos se utilizam de estratégias defensivas e de enfrentamento para dar conta de suas vivências de prazer e sofrimento no contexto do trabalho. No que tange ao prazer-sofrimento, o ritmo de trabalho apareceu como um fator não gerador de sofrimento aos trabalhadores, dependendo das circunstâncias variáveis do ambiente e dos usuários do sistema. Sobre os aspectos que geram sofrimento fica salientado o atendimento a crianças e a idosos com câncer. Por outro lado, o que gera prazer é a oportunidade de poder ajudar aos usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auxiliares Administrativos. Prazer e Sofrimento. Organização do Trabalho. Estratégias de Mediação.

**ABSTRACT:** There is undoubtedly a meaningful increase in the professionals' suffering working in different contexts of performance, however, in this study, the emphasis was placed on the Family Health Strategy (FHS) and the Basic Health Unit's (BHU) administrative assistants' of a small town located in the interior of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Acting in the public system may be a complex activity, as in the same environment there are different intertwined subjectivities, both by professionals and users of the system. The



issues related to the work's organization are manifested itself through the different types of management and hierarchy, which can restrict the worker's creative capacity to perform their task and thus generate suffering. For explanatory purposes, the research has a qualitative and descriptive approach, with an exploratory design. The data collection instrument was a semi-structured interview and in the analysis of the results was used Bardin's content method. The research findings reveal the understanding that administrative assistants use defensive and coping strategies to account for their pleasure and suffering experiences' in the context of work. Regarding to pleasure - suffering, the working rhythm is a non-generating factor of suffering for workers, depending on the environment's changing circumstances and the system's users. Regarding to the aspects that cause suffering, it is highlighted the children's care and the elderly with cancer disease. On the other hand, what generates pleasure is the opportunity to help the system's users.

**KEYWORDS:** Administrative Assistants. Pleasure and Suffering. Organization of Work. Mediation Strategies.

## 1 | INTRODUZINDO AS PRIMEIRAS PALAVRAS

O Ministério da Saúde lança a compreensão de trabalhador como todo sujeito que pratique qualquer atividade de trabalho, de maneira formal ou informal. Os primeiros programas destinados à saúde do trabalhador foram construídos na década de 1980 e levaram em consideração as influências que o trabalho exerce nos processos de saúde e doença dos trabalhadores. Em oito anos posteriores, esses programas foram inseridos na Constituição Federal de 1988, instituindo ao SUS (Sistema Único de Saúde) construir práticas de proteção, promoção, prevenção e recuperação da saúde, destinadas à saúde do trabalhador. (BRASIL, 2002).

Nesta concepção, a atenção básica é compreendida como a porta de entrada para outros serviços públicos vinculados à saúde, onde o usuário recebe o atendimento inicial. A atenção básica contempla ainda, um conjunto de ações que se destinam à saúde no âmbito individual e coletivo que estão relacionadas com a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. (BRASIL, 2012). Nesse sentido, os auxiliares administrativos inseridos nesse contexto, precisam estabelecer relações de vínculo com a população, estimular a participação dos usuários, acompanhar e organizar o fluxo dos usuários, gerir a lista de espera, realizar o acolhimento e participar das atividades de educação permanente, entre outros. Desse modo, estão inseridos e devem seguir as diretrizes do SUS.

Dentre os programas do SUS, a Estratégia da Saúde da Família compõe a atenção básica, realizado por intermédio dos Agentes Comunitários de Saúde, trabalhadores administrativos e outros profissionais de apoio. O programa visa contribuir para a construção de um modelo de cunho assistencial, que tem como objetivo atuar no campo da vigilância da saúde. Assim sendo, as ações precisam estar voltadas para à identificação de riscos, danos, necessidades, condições de vida e de trabalho que determinam formas de adoecimento e

óbito em determinadas populações. (BRASIL, 2002). Para tanto, independentemente da função exercida pelos profissionais, todos (as) compartilham das dificuldades encontradas no contexto de trabalho.

Atuar no sistema público de saúde pode ser uma atividade complexa, na medida em que distintas necessidades estão entrelaçadas, tanto dos próprios profissionais, quanto dos usuários. Existem, ainda, questões de ordem organizacional como hierarquia rígida, falta de comunicação entre profissionais, falta de cooperação e ausência de relações socioprofissionais insatisfatórias. Dessa forma, compreende-se que as condições individuais do trabalhador, associadas à organização de trabalho podem se tornar um fator desencadeante de sofrimento profissional. (FERREIRA; MENDES, 2001).

Para o trabalhador dar conta do sofrimento desencadeado pelo trabalho, ele utiliza-se de recursos conscientes e inconscientes para exercer suas atividades. Estes recursos são chamados de estratégias de mediação, divididas em estratégias de defesa e estratégias de enfrentamento. Moraes (2008), compreende que as estratégias defensivas, atuam de maneira a minimizar a percepção do indivíduo frente ao seu sofrimento e podem ocorrer de maneira individual ou coletiva. Por outro lado, as estratégias de enfrentamento são entendidas como a maneira que o trabalhador irá enfrentar o sofrimento, de modo a alterar a organização de trabalho na esfera que lhe gera sofrimento.

Dejours (1991) refere que, de maneira indiscutível, o trabalho nunca é neutro em relação à saúde, havendo, constantemente, uma gama de influências interagindo entre trabalho e trabalhador. Assim, alteram-se os modos de trabalho, às representações sociais, os interesses entre trabalho e trabalhadores, no entanto, o trabalho permanece presente como fator primordial para a constituição da identidade humana e como fonte de realização do ego.

As questões que nortearam a pesquisa constituíram-se em como a organização do trabalho (ritmo de trabalho) pode interferir na saúde psíquica do trabalhador; quais são as percepções dos trabalhadores sobre o trabalho que exercem e, por fim, os trabalhadores recorrem ao uso de estratégias de mediação? E, os objetivos específicos pretendiam compreender sobre os efeitos causados pela organização do trabalho (ritmo de trabalho) na saúde psíquica do trabalhador, entender quais são as percepções desses trabalhadores sobre o trabalho que exercem, no que tange ao prazer-sofrimento e, identificar as estratégias de mediação dos trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde.

## **2 | CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Na pesquisa, foram enfatizadas as subjetividades e as vivências dos trabalhadores no seu contexto de trabalho, portanto, seu delineamento foi qualitativo. No primeiro momento, foi construído o arcabouço teórico baseado em pesquisas em sites como Portal de Periódico Capes/MEC, e BVS Ministério da Saúde. Diante dos poucos achados

teóricos, classificou-se a pesquisa como exploratória, na medida em que objetivou-se maior familiaridade com o tema proposto. Já, no segundo momento, deu-se o início a pesquisa empírica.

Os participantes da pesquisa foram os auxiliares administrativos inseridos em UBS e ESF. Todos foram orientados sobre os objetivos da mesma e, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), puderam tirar suas dúvidas, bem como compreender os benefícios e malefícios a que estariam suscetíveis. Entendeu-se que os benefícios da pesquisa se materializaram pelas contribuições trazidas pelos entrevistados ao meio acadêmico e científico, assim como da viabilização de um espaço de fala sobre suas vivências. No que tange aos malefícios da pesquisa, não se percebeu quaisquer riscos trazidos pela entrevista. Para tanto, foram observados possíveis sentimentos de desconforto ou de mobilização de angústia excessiva acerca do tema, verbais ou não verbais que, caso existissem seriam acolhidos e, posteriormente, encaminhados à rede de atendimento de saúde pública para outros acolhimentos psicológicos.

Posterior ao aceite de participação, iniciou-se a fase da coleta de dados. A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento de coleta, contendo 09 questões direcionadas ao que se pretendia investigar. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente e, por fim, foi realizada a análise das narrativas. A análise dos dados foi embasada na Análise de Conteúdo de Bardin (2004), que objetiva analisar os diversos discursos e conteúdos produzidos pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Salienta-se que a presente pesquisa foi derivada do projeto intitulado, “Clínica do Trabalho: processos de saúde psíquica de profissionais de saúde pública”, desenvolvido pela orientadora Cláudia Reis Flores e Loren Aita Riss, sendo que os participantes do estudo atual ainda não haviam sido pesquisados. O projeto apresentava como objetivo principal investigar os processos de saúde psíquica relacionados às condições e à organização de trabalho dos profissionais das UBS e ESF de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. As pesquisadoras Cláudia Reis Flores e Loren Aita Riss, através do Termo de Anuência, já haviam obtido a autorização do (a) secretário (a) da saúde do município, para a realização da pesquisa em questão, conforme CAEE (43296215.0.0000.5352), aprovado no dia 27 de abril de 2015.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados adquiridos por intermédio da análise, suscitou a necessidade de agrupar as respostas nas categorias: Demanda e Circunstâncias (ritmo de trabalho), Eros e Tánatos (prazer-sofrimento) e Meios para Viver (estratégias de mediação). Os participantes serão denominados pelos nomes fictícios de: Passiva, Astuta, Compreensão e Acolhedora. Utilizou-se a seguinte tabela para delinear as categorias:

<b>DEMANDA E CIRCUNSTÂNCIAS – Ritmo de trabalho</b>	O ritmo de trabalho apareceu como um fator que depende das circunstâncias, ou seja, da demanda do público e da quantidade de usuários para atender.
<b>EROS E TÂNATOS – Prazer e Sofrimento</b>	Quanto ao prazer, as respostas que mais prevaleceram foram em relação ao conhecimento e a possibilidade de ajudar as pessoas carentes, crianças e idosos.  No que tange ao sofrimento, observou-se que os casos de atendimento a crianças e idosos com câncer, é um fator que causa sofrimento aos participantes. Entretanto, aparecem outras questões como, a frustração por não conseguir ajudar sempre, e, a impotência diante do sistema que não pode ajudar a todos.
<b>MEIOS PARA VIVER – Estratégias de Mediação</b>	As estratégias defensivas individuais identificadas foram: alienação e passividade. E estratégias individuais de enfrentamento.

Tabela 1: Tabela construída pelas pesquisadoras, 2018.

### 3.1 Demanda e Circunstâncias

Nesta categoria será explanada a compreensão dos participantes quanto ao ritmo do trabalho. A organização do trabalho define a maneira em que a atividade laboral será executada e a relação estabelecida entre o trabalhador e o contexto de trabalho. Está subdividida em divisão das tarefas (ritmo de trabalho, sobrecarga, metas, carga horária, entre outros) e dos homens (repartição das responsabilidades, relações socioprofissionais e de hierarquia, relações de poder, entre outras). (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994). Assim, a organização do trabalho é compreendida como sistema hierárquico, modalidades de comando, relações de poder, divisão de tarefas, responsabilidades individuais e coletivas de cada trabalhador. (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990).

A organização do trabalho na saúde pública é regida por normas e regras estabelecidas, baseadas na administração pública. Neste contexto, os trabalhadores não possuem total autonomia para executar suas funções, em decorrência dos atravessamentos da gestão pública, leis e regras instituídas e pela demanda específica da saúde pública, perpassadas por questões burocráticas e de maior distanciamento entre gestor e subordinado, causando interferência na resolução de problemas e na tomada de decisões.

Neste caso, o ritmo de trabalho, como parte desse processo, origina-se a partir das metas estabelecidas pela organização do trabalho, ou pelo próprio indivíduo, ao se deparar com uma pressão a atingir resultados frente a essas metas. Portanto, o ritmo de trabalho, é um fator determinante para a saúde e bem estar do trabalhador, com regras e determinações de trabalho nem sempre claras, considerando-se as características da gestão pública. (PAI et al. 2014).

Os trabalhadores inseridos no contexto da saúde pública, tem uma grande demanda de trabalho, conforme apontam as literaturas existentes e o que foi observado durante a realização das entrevistas. Essa demanda exacerbada, segundo Pires et al. (2012) pode expor os trabalhadores a situações desgastantes, na medida em que suscitam esforços físicos, cognitivos e emocionais, para dar conta do trabalho, diante das pressões vivenciadas. Ao encontro deste entendimento, Dejours (1980) elucida que o ritmo de trabalho pode ser um fator que compromete o comportamento livre do trabalhador diante da sua tarefa, uma vez que é imposto pela organização de trabalho um modo preciso de executar a função. Deste modo, é através da diminuição do comportamento livre que o indivíduo pode se deparar com desprazer e tensão diante das suas vivências no trabalho.

*Astuta*, sobre o ritmo de trabalho compreende que:

Ah tem dias que é mais calmo, tem dias que é menos movimento, igual nas quartas à tarde, é dia do atendimento interno então não tem muito movimento, então dá assim pra ti respirar, agora tem dias que é muito corrido, muita agitação, muito nervoso, bem estressante.

*Astuta* finaliza a sua fala, relatando que o seu ritmo de trabalho varia de acordo com o público, a quantidade de tarefas, colegas, em que tudo acarreta para um ritmo acelerado e estressante. O ritmo de trabalho nesse sentido, aparece neste discurso, como um fator que depende do público a ser atendido.

*Compreensão* relata:

É tranquilo, depende também da situação né. Se em uma situação tiver bastante gente, a gente, tem que acelerar um pouco mais, tem que prestar atenção que a gente sabe né, a gente não pode errar. É um ritmo que depende da circunstância.

Compreende-se que o ritmo de trabalho demanda dos trabalhadores esforços cognitivos e físicos. (PIRES, 2012). Para tanto, para dar conta de um ritmo de trabalho acelerado, o indivíduo recorre às estratégias de mediação para atender as necessidades da instituição em que se insere. Nesse sentido, *Compreensão* busca adaptar-se ao ritmo demandado pela circunstância do dia e do público para dar conta de suas atividades.

*Acolhedora* sobre o seu ritmo de trabalho aborda que:

Ah, eu sou uma pessoa tranquila sabe, meu ritmo de trabalho assim se precisar acelerar eu vou acelerar, se for para ficar mais tranquila vou ficar mais tranquila, mas no momento que tem bastante gente tu tem que dá uma

acelerada né, eu não gosto de ver o pessoal esperando, eu gosto de resolver para eles não ficarem na fila esperando é tão ruim, a gente se coloca no lugar deles né, que tu tá esperando parece um minuto parece que é uma hora. Então eu acelero o pique para atender rapidamente.

Percebe-se que o discurso de *Acolhedora* está voltado para sua singularidade enquanto sujeito, demonstrando empatia ao relatar [...] “a gente se coloca no lugar deles né”. Desse modo, Pai et al. (2014), descrevem o ritmo de trabalho enquanto as metas estabelecidas pela organização do trabalho, ou pelo próprio trabalhador frente as pressões para atingi-las. Diante disso, o participante relata “acelerar” (*sic*) o seu ritmo para atender os usuários. Entende-se que isto decorre da pressão da organização, ao cumprimento de metas e da produtividade exigida pela pós-modernidade.

O ritmo de trabalho, nesse sentido, aparece como um dos fatores exigidos pela organização de trabalho. Entretanto, não é considerado como causador de sofrimento aos auxiliares administrativos, na medida em que conseguem se adaptar. Outra questão pertinente, é que o ritmo de trabalho depende das circunstâncias e do próprio público, variando assim, sua intensidade, de acordo com as demandas existentes do cotidiano e de fatores de adoecimento de tempos em tempos.

### 3.2 Eros e Tântatos

Esta categoria pretende explicar a compreensão dos participantes sobre as suas experiências de prazer e sofrimento no trabalho. Iniciaremos discutindo sobre prazer que, de acordo com Vieira (2005), só se mostra possível diante da autonomia do sujeito no seu trabalho. Para o autor, a concepção de autonomia está embasada na possibilidade de alteração do trabalho prescrito, aquele estabelecido pela organização do trabalho, ao trabalho real, entendido como a realidade vivenciada pelo trabalhador, o que o proporciona um modo singular de realizar as suas tarefas, adaptando-as a sua realidade.

No que tange ao prazer, as respostas em comum que prevaleceram são as relacionadas ao conhecimento e ao prazer em ajudar as pessoas carentes, crianças e idosos. Sobre prazer no trabalho, *Astuta* relata:

O prazer maior me dá quando eu consigo alcançar o meu objetivo que é ajudar alguém que eu veja que necessariamente necessita né, principalmente pessoas de idade e criança, é a que eu tento o máximo para fazer para mim conseguir ajudar. E as pessoas carentes que eu veja carência, esses aí eu luto muito para ajudar, então a minha alegria é quando eu digo “eu consegui, eu fiz o merecido, eu consegui, então isso aí para mim é bem gratificante” [...] eu gosto do que eu faço.

Observa-se que este participante encontra no seu exercício profissional prazer para realizá-lo, na medida em que, em sua fala, relata gostar da sua atividade, o que posterga ou possibilita um manejo de seu sofrimento. O prazer nesse sentido, articula-se com a dinâmica entre a organização do trabalho e a subjetividade do trabalhador, em

que a autonomia do sujeito beneficia as vivências de prazer, conforme apontam Moraes, Vasconcelos e Cunha (2012).

*Compreensão, sobre prazer, relata:*

Poder ajudar as pessoas mesmo não podendo conseguir, de alguma outra forma, nem que seja necessário ligar para o médico, se precisar fazer alguma coisa, se precisar correr de um lado para outro. Isso me traz alegria de saber que eu tenho que entregar que ele vai conseguir fazer, vai se curar ou vai, daí ficar melhor.

Essas falas estão relacionadas com o reconhecimento no trabalho, que tem o potencial de transformar o sofrimento em prazer. Observa-se, nesse sentido, através das falas dos participantes, que o reconhecimento emerge a partir do momento em que os usuários conseguem ter as suas necessidades atendidas, como exames e consultas médicas realizadas por intermédio do trabalho dos auxiliares administrativos, que realizam essa prática. Vieira (2005), entende que é através da dinâmica do reconhecimento que o sujeito constrói a sua identidade, na medida em que o trabalho se inscreve na dinâmica de realização do ego.

Em contrapartida, entende-se que uma organização do trabalho que restringe o comportamento livre e a inteligência prática do trabalhador está expondo-o a sentimentos de desprazer e tensão. A inteligência prática é o processo em que o sujeito mobiliza seus recursos internos para modificar a esfera da organização do trabalho que lhe causa sofrimento. O sofrimento, nesse sentido, impossibilita o indivíduo de vivenciar sentimentos de motivação, realização e de prazer. (MORAES; VASCONCELOS; CUNHA, 2012).

A Psicodinâmica do Trabalho, compreende o sofrimento através de duas dimensões. A primeira é o sofrimento patogênico, aquele em que o indivíduo não consegue transformá-lo e/ou resignificá-lo, causando assim, o adoecimento. Por outro lado, há o sofrimento criativo, que possibilita ao sujeito através da sua mobilização, ampliar a sua inteligência para construir novas soluções frente as adversidades encontradas no ambiente de trabalho. (MORAES, 2013).

As falas dos participantes são significativas e estão relacionadas aos sentimentos de frustração, em não conseguir atender as necessidades de todos os usuários, principalmente, de crianças e idosos com câncer. *Acolhedora*, aborda que:

[...] a gente tá tendo bastante câncer de crianças pequenas sabe, isso causa um sofrimento na gente sim, pessoas novas, crianças bá, aí te dá um sofrimento que né, é uma criança não tem coisa mais triste do mundo e pessoas idosas, embora que essas doenças assim né, tudo causa sofrimento na gente, mas o que mais causa em mim é criança e pessoa idosa, já trabalharam já sofreram na vida, já batalharam e agora que estão no final da vida que poderiam comer o que eles gostariam né, viver uma vida melhor, daí da essas doenças de câncer e daí né, eles sofrem e me causa sofrimento em mim, eu sofro com isso, e crianças nem pensar né, novinhos e sofrendo assim, não tem coração que aguenta né.

*Acolhedora* atribui o seu sofrimento ao sofrimento dos usuários, com as características mencionadas por ela. Por outro lado, observa-se que o sofrimento também é desencadeado por um modo de trabalho rígido, no sentido burocrático, que deixa o indivíduo impossibilitado frente ao sistema, gerando, assim, sentimento de frustração nos participantes, no que tange ao número de consultas estabelecidas aos usuários, por exemplo. *Astuta*, sobre o sofrimento relata:

Porque, assim, às vezes a gente tenta como eu disse, liga no laboratório, tenta se ver se consegue só que lá os consultórios, as vezes, acaba trancando, porque quando é por esse consórcio, tem médicos que tem consultórios que tem limitado, por exemplo. Como as vezes abrange todo município por exemplo, a cidade tem consultórios que atendem dois pacientes um a cada quinze dias. Então essa é a minha dificuldade, tu entendeu? [...] Então isso aí para mim é uma frustração assim, bem complicado.

Dejours (1994) compreende o sofrimento como uma espécie de drama, que mobiliza o sujeito a buscar condições de saúde. O sofrimento, nessa perspectiva, surge quando a história de vida, desejos e motivações do sujeito contrapõem-se à realidade vivenciada no ambiente de trabalho. O autor salienta, ainda, que uma organização de trabalho que desconsidere essas questões individuais do trabalhador está propiciando um sofrimento psíquico, seja ele em forma de frustração, desmotivação ou em descompensação psicológica.

*Passividade*, relata que o que lhe causa sofrimento é o público: “É bem complicado, essa parte é a pior né, que tem gente que entende que não é a gente que faz as ‘coisas’ e tem gente que não entende, eles vêm xingam. É bem ruim. Conforme aponta Cunha (2004), o atendimento ao público deriva de uma relação recíproca em que diferentes necessidades estão envolvidas nesse contexto.

Diante disso, o auxiliar administrativo atua como mediador na medida em que de um lado há a atenção básica e de outro as demandas dos usuários. Esta característica do cargo em questão, pode ser um desencadeador de sofrimento, uma vez que a primeira relação que o usuário estabelece com o SUS é com o atendente, que recebe as ansiedades em primeira instância.

### **3.3 Meios para viver**

Objetiva-se nessa categoria explicar a respeito das estratégias de mediação, utilizadas pelos auxiliares administrativos. As estratégias de mediação são os recursos que os trabalhadores se utilizam para dar conta do seu trabalho diante das experiências vividas. Dividem-se em estratégias de defesa e estratégias de enfrentamento. (DEJOURS, 2007).

As estratégias defensivas atuam de maneira a minimizar a percepção do indivíduo sobre o seu sofrimento. Podem manifestar-se de maneira individual, em que os trabalhadores diante do sofrimento ativam inconscientemente alguns mecanismos de defesa, como a negação do sofrimento, a racionalização através de discursos lógicos e



intelectuais para justificar o sofrimento, ou outros recursos como, absentéismo, escape em bebidas alcoólicas, entre outros. Já, as estratégias coletivas de defesa, para existirem, necessitam da mobilização coletiva, em que trabalhadores através da cooperação resistem na tentativa de não sucumbir frente a pressões da organização do trabalho. (MORAES, 2008).

*Passividade* nas situações de sofrimento, como nas condutas hostis dos usuários, relata: “normalmente eu deixo para M. que daí ela conversa com o pessoal, ela é a coordenadora, daí ela fala com o pessoal”. Nesta fala observa-se que, a participante deixa a função de fazer esclarecimentos ao público à coordenadora do local. Deste modo, em termos teóricos, ela utiliza-se de uma estratégia de defesa individual, através da passividade, alienação e evitação, resignando-se, em que o objetivo não é modificar a esfera que lhe causa prazer, mas defender-se do sofrimento.

Lavanchica (2015) compreende que a passividade como defesa é geralmente utilizada contra o tédio, ou em situações de ameaça da perda do emprego, assumindo um papel passivo diante das imposições da organização do trabalho e das possibilidades de mudanças. Além da passividade existe a alienação, cujos conceitos se entrelaçam na medida em que a alienação faz com que o trabalhador aceite à organização e as condições de trabalho, por medo de represálias ou consequências de sua imposição frente ao sofrimento. (FREIRE; ELIAS, 2017).

*Acolhedora* sobre o que faz nas situações de sofrimento, respondeu:

[...]A única coisa que eu faço, sempre quando deito eu gosto de fazer uma oração e eu sempre peço para aquele sofrimento dos que estão sofrendo, que Deus faça para o melhor, se é para melhorar que se cure se não é que amenize o sofrimento né, que tem uns que sofrem muito né e não adianta. Então conforme o que acontece no dia que eu vou rezar e agradecer o meu dia que eu agradeço de manhã quando eu levanto, eu peço pelo dia eu peço por essas pessoas que passaram por mim que estão sofrendo e que me causam sofrimento.

Essa fala está relacionada com o que referimos de pensamento mágico e negação da realidade. Entendido como uma tentativa do sujeito em escapar das ansiedades e dos conflitos com que se depara no mundo externo e interno. Através deste, o indivíduo tem a falsa sensação de controle da realidade, podendo modificá-la ou ainda, estabelecer causa entre eventos isolados. O pensamento mágico relaciona-se ainda, com a questão do desamparo, mencionado por Macêdo (2012) como intrínseco ao sujeito contemporâneo. Para fins conceituais o termo desamparo tem sua compreensão pautada na falta de auxílio, cuja sensação remete à experiência de estar fora de algum sistema de proteção. Essa vivência, portanto, é repleta de sentimentos angustiantes para o indivíduo, na medida em que o expõe a condição de incompletude e de fragilidade para com o seu meio.

*Compreensão* ao ser questionado sobre o que faz diante das situações de sofrimento responde:

Bom, primeiramente, eu tento dar um jeito né de fazer o máximo possível para tentar conseguir, mas tem situações que no máximo a gente consegue, tem coisas que a gente já pega não e já sabe que não tem como fazer porque a gente já tentou antes, no caso que uma coisa é a saúde e outra coisa é tipo assim, não digo que a saúde é diferente da prefeitura, mas tem coisas que nem a prefeitura consegue ajudar em relação a saúde.

Nesta fala evidencia-se a impotência diante do sistema que não atende as necessidades dos usuários do sistema público de saúde. Os auxiliares administrativos ocupam um papel intermediário na saúde, posto que não são eles que exercem o poder de decisão. Em contrapartida, são eles que mediam e gerem as demandas do público, agendando exames, organizando a distribuição das tarifas sociais e estando em contato de maneira direta com estes indivíduos. (CUNHA, 2004).

As estratégias de enfrentamento, por sua vez, atuam de maneira a modificar a esfera da organização do trabalho que causa o sofrimento. Portanto, essa estratégia é movida pelo sofrimento criativo em que se fundamenta na mobilização subjetiva para transformar o sofrimento em prazer, diante disso, existe uma ação diante de sentimentos de desprazer. Contudo, isso só se faz possível por intermédio de uma organização do trabalho que propicie espaços de discussão e de cooperação entre trabalhadores. (ID; 2013).

*Astuta* aborda que,

Olha eu tento ver no último de mim para mim tentar ajudar né, os casos de urgência e emergência, como eu já tenho esse um ano e pouco aí eu já fiz amizade, principalmente, com as secretárias dos médicos e tu vai com jeitinho né, conversando, daí elas dão uma equilibrada ali, e conseguem né. [...] Mas sempre eu consigo assim, com jeitinho com carinho, eles também sabem as necessidades, quando eu ligo mesmo é porque a gente precisa com urgência.

Através desse discurso, percebe-se que *Astuta* faz uso da estratégia individual de enfrentamento, visto que ela se vincula com as/os secretárias/os dos/as médicos/as, modificando a esfera que lhe causa sofrimento, adaptando o seu trabalho prescrito diante das demandas do trabalho real. Nesse sentido, essas estratégias operam como um mecanismo utilizado pelo trabalhador para transformar o sofrimento em prazer. (DEJOURS, ABDOUCHELI; JAYET, 1994).

Ao se questionar sobre a diferença de estratégias de enfrentamento e estratégias de defesa, podemos lembrar que, nas primeiras o indivíduo construirá ações para transformar o conteúdo que gera sofrimento em prazer. Por outro lado, nas estratégias de defesa, o sujeito não transformará o sofrimento em prazer, apenas construirá recursos que inviabilizem o contato com o sofrimento, não modificando a organização do trabalho. (MENDES, 2007).

## 4 | POSSÍVEIS CONCLUSÕES

Os achados da pesquisa lançam a compreensão de que os auxiliares administrativos

recorrem as estratégias de mediação, tanto de enfrentamento quanto de defesa. O ritmo de trabalho, não é um fator que causa sofrimento mobilizador, posto que os participantes relatam adaptar-se às circunstâncias que definem o ritmo e trabalho. Já no que tange prazer-sofrimento, os aspectos que causam prazer, são os mesmos que causam sofrimento, ora o atendimento as pessoas carentes, crianças e idosos, causam prazer, ora diante da impotência do sistema geram sofrimento.

Para fins conclusivos, objetivou-se elucidar a influência que a organização do trabalho tem sobre a saúde psíquica do trabalhador, considerando a possibilidade de diálogos e discussões sobre a saúde dos profissionais inseridos neste contexto de atuação. Desta forma, parte-se do pressuposto que a teoria da Psicodinâmica do Trabalho sugere que, quanto mais houver espaços de reflexão coletiva no ambiente de trabalho sobre os processos e relações socioprofissionais, maiores serão as possibilidades de mudança e satisfação laboral. Assim sendo, o diálogo pode promover interação entre os trabalhadores, mobilizar o uso da inteligência prática e ações de autonomia. No espaço pesquisado, não existe esta prática de reuniões ou discussões coletivas.

A pesquisa em questão trouxe contribuições relevantes ao meio acadêmico e científico, no que concerne às possibilidades de futuras intervenções para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da saúde pública. Diante disso, proporcionar aos participantes o espaço da fala, ampliou suas reflexões acerca do seu fazer e das possibilidades de mudança no ambiente de trabalho. No entanto, tiveram algumas limitações, decorrentes do número de sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, o que implica em novas conclusões, a partir de outras pesquisas a respeito do tema proposto.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70 LDA, 2004. ISBN: 972-44-0898-1

BRASIL. **Decreto-lei no 8.080/90 de 19 de setembro de 1990**. Lex: Saúde do trabalhador, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_trabalhador\\_cab5\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf)>. Acesso em: 03/09/17.

BRASIL. **Decreto-lei no 2.4888, de 21 de outubro de 2011**. Lex: Política Nacional de Atenção Básica, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 03/09/17.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. 2004, 182 f. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/312384/1/Cunha\\_GustavoTenorio\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/312384/1/Cunha_GustavoTenorio_M.pdf)>. Acesso em: 04/09/17.

DEJOURS, Christophe. **Normalidade, Trabalho e Cidadania**: três aspectos presentes no novo conceito de saúde discutido por Christophe Dejours. Cadernos CRP, n. 6, p. 1991. In: DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, p. 215-222, 2015. ISBN: 978-85-249-2346-3.

DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E., JAYET, C. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. ISBN: 85-225-0266-8.

DEJOURS, Christophe. **A carga psíquica do trabalho**. 1980. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN: 978-85-224-1061-3.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. **Itinerário Teórico em Psicopatologia do Trabalho**, 1990. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN: 978-85-224-1061-3.

FERREIRA, Mário César; MENDES, Ana Magnólia. **“Só de pensar em vir trabalhar já fico de mau humor”**: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. Estudos de Psicologia, Natal, 2001, vol. 6, n. 1, p. 93-104. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v6n1/5336.pdf>>. Acesso em: 05/09/17. ISSN: 1678-4669.

FREIRE, Denílson Aparecida Leite; ELIAS, Marisa Aparecida. **Levantamento dos mecanismos de defesa dos profissionais de enfermagem frente à deterioração das condições de trabalho**. Revista de Administração em Saúde, vol. 17, n. 68, jul-set, 2017. ISSN 2526-3528. Disponível em: <<http://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/34/52>>. Acesso em: 15/04/18.

LAVNCHICHA, Glayce Rejane Felipe Da Silva. **O trabalho e a saúde dos pesquisadores em uma empresa de pesquisa**: uma leitura psicodinâmica. Dissertação de Mestrado- Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Goiás, 2015. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1908>>. Acesso em: 13/04/18.

MACÊDO, Kátia Barbosa. **O desamparo do indivíduo na modernidade**. Ecos: Estudos Contemporâneos da Subjetividade, v. 2, n. 1, p 95-107, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/viewFile/742/660>>. Acesso em: 15/04/18.

MENDES, Ana Magnólia (org.). **Psicodinâmica do Trabalho**: teoria, método e pesquisas. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. ISBN: 978-85-7396-519-3.

MORAES, Rosângela Dutra de. **Prazer-sofrimento no trabalho com automação**: estudo em empresas no Polo Industrial de Manaus. 2008, 339 f. Tese de Doutorado- Universidade Federal do Pará, Pará, 2008. Disponível em: <<http://www.ppgdstu.prosp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/TESES/2008/ROSANGELA%20DUTRA%20DE%20MORAES.pdf>>. Acesso em: 09/05/18.

MORAES, Rosângela Dutra de; VASCONCELOS, Ana Cláudia Leal; CUNHA, Stephane Caroline de Paula da. **Prazer no trabalho**: o lugar da autonomia. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, p. 217-228, 2012. ISSN: 1984-6657. Disponível em: <<http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>>. Acesso em: 19/04/18.

MORAES, Rosângela Dutra de. **Estratégias de Enfrentamento do Sofrimento e conquista do prazer no trabalho.** p. 175-186, 2013. In: MERLO, Álvaro Roberto Crespo; MENDES, Ana Magnólia; MORAES, Rosângela Dutra. **O sujeito no Trabalho: Entre a saúde e a patologia.** 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/merlo,%20mendes%20e%20moraes.pdf>. Acesso em: 23/10/17.

PAI, Daiane Dal; LAUTERT, Liana; TAVARES, Juliana Petri; FILHO, Geraldo de Azevedo e Souza; DORNELLES, Rogério Alexandre Nedir; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. **Repercussões da aceleração dos ritmos de trabalho na saúde dos servidores de um juizado especial.** São Paulo: Revista Saúde e Sociedade, v. 23, n. 3, p. 942-952, 2014. DOI: 10.1590/S0104-12902014000300017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n3/0104-1290-sausoc-23-3-0942.pdf>>. Acesso em: 10/03/2018.

PEREIRA, Clara Venêza Marques; VIEIRA, Adriane. **O Sofrimento Humano nas Organizações: Estratégias de Enfrentamento Adotadas em uma Empresa de Logística.** Rio de Janeiro: XXXV Encontro ANPAD, 4-7 de setembro, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR161.pdf>>. Acesso em: 30/04/18.

PIRES, Denise Elvira Rires de; TRINDADE, Leticia de Lima; MATOS, Eliane; AZAMBUJA, Eliana Pinho de; BORGES, Ana Maria Fernandes; FORTE, Elaine Cristina Novatzki. **Inovações tecnológicas no setor saúde e aumento das cargas de trabalho.** Revista Tempus- Actas de Saúde Coletiva, v. 6, n. 2, p. 45-59, 2012. ISSN: 1982-8829. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1113/1026>>. Acesso em: 10/03/2018.

VIEIRA, Adriana Pinho. **Prazer, Sofrimento e Saúde no Trabalho de Teleatendimento.** Dissertação de mestrado-Universidade de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://lpct.com.br/wp-content/uploads/2012/11/20-Vieira-Teleatendimento.pdf>>. Acesso em: 03/04/18.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185

Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110

Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175

Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161

Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194

Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194

Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187

Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184

Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45

Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

### B

*Bullying* 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

### C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193

Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47

Comportamentos de risco 46, 47, 48

Compromisso social 177, 186

Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191

Covid-19 1, 2, 3, 7, 9

Crenças infantis 50

### D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

### E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193

Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67

Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210  
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202  
Estigma social 150, 160, 161  
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18  
Estilos de crianza 68, 71, 73, 74, 76, 78  
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44  
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32  
Exclusão social 137, 152, 153  
Experiência traumática 137

## **F**

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203  
Funções sensoriais 190

## **H**

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79  
Hábitos alimentares 111, 112

## **I**

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160  
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204  
Infância 44  
Infração 127, 128, 133, 135

## **N**

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

## **P**

Pesquisa qualitativa 163, 167  
População ribeirinha 177, 178  
Prazer e sofrimento 21, 27  
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197  
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126  
Psicologia organizacional 10, 12

## **Q**

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

## **R**

Relações de grupo 81

## **S**

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

## **T**

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

## **V**

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88



# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021